

Jardim Camburi: o bom padrão é só na aparência

Reportagem de Rita Tristão
e Rossini Amaral
Fotos de Nestor Muller

Com sérios problemas de segurança pública e de iluminação, com a maioria das ruas sem pavimentação e drenagem, entulhos e lixo podendo ser vistos em todos os pontos do local e o mato tomando conta dos terrenos baldios — aumentando a incidência de pernilongos, ratos e insetos. Assim é o bairro de Jardim Camburi, com uma população estimada de 10 mil habitantes, considerado padrão da classe média, repleto de casas em estilo moderno e dezenas de prédios de apartamentos. Os seus moradores têm motivos de sobra para reclamar, mas a Prefeitura de Vitória acena com a adesão de todos ao Plano Comunitário de Melhoramentos, como solução para os problemas de infra-estrutura, embora já tenha como garantia a liberação de Cr\$ 13 bilhões, através de convênio firmado com o BNH, dentro do projeto Cura. O bairro enfrenta também a grave falta de áreas de lazer, só tem uma escola pública de 1º Grau, não dispõe de agência bancária, posto de atendimento médico de urgência, o transporte coletivo é considerado satisfatório, mas é reivindicada mais uma linha de ônibus passando por toda a extensão da avenida Dante Michelini, na orla da Praia de Camburi.



Esta rua retrata bem a situação de Jardim Camburi, um bairro classe média, mas carente dos serviços de infra-estrutura

Nos dias de chuva, lama dá prejuízo

Moradores apontam falta de infra-estrutura

Desde a sua construção o único centro comercial do bairro espera pela pavimentação do acesso às lojas. Nos dias de chuva, como ontem, os fregueses mal podem chegar a um dos boxes devido à água que se avoluma na beira da calçada. Somente aqueles que estão de carro é que têm acesso fácil. Ontem, José Maria Vivácqua, responsável pelo centro, prometeu que vai mandar pavimentar todo o lugar, uma vez que ele não conseguiu levar adiante seu projeto de construir um outro centro comercial em frente ao já existente, com local próprio para instalação de uma agência bancária.



Gilberto: sem sair de casa

Embora considerado um bairro de padrão classe média, repleto de construções modernas e prédios de apartamentos, o local não dispõe de infra-estrutura urbana. Mais de 90% das ruas não possuem pavimentação, nem tampouco rede de drenagem, fazendo com que em dias de sol haja poeira em excesso e, quando chove, muita lama e água empoçada.

Gilberto Henrique da Costa Cavaco, morador na rua Antônio Guilherme Nascimento, contou que em dias de chuva, como ontem, praticamente não pode sair de casa, tal o volume de água empoçada e lama. Já na rua Almerinda Corina da Silva, o morador Evandro

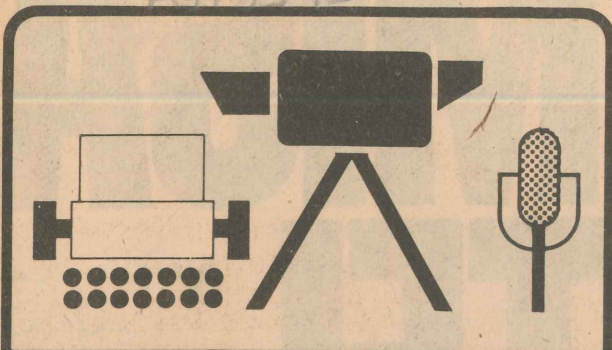
agravou-se quando da construção da escola de 1º grau Elzira Vivácqua, que dificultou as precárias condições de escoamento das águas pluviais. Para melhorar o acesso a seu estabelecimento comercial, localizado na mesma rua, José Possante de Almeida, teve que fazer a regularização do terreno e aterrá-lo com pó de pedra, já que antes o trecho era completamente intransitável em ocasiões de chuvas.

Entre as reivindicações para construção da pavimentação e drenagem, apontadas pelos moradores como sendo da maior prioridade, foram citadas o

Rua sem calçamento gera reclamações

Nos dias de chuvas fortes, a rua Orlando Caliman, uma das poucas pavimentadas no bairro, fica inundada, obrigando os seus moradores a colocar no alto todos os objetos, inclusive os móveis existentes no interior das casas. Esta situação tem se agravado nos últimos meses, em função da construção de novos prédios próximo ao local cuja drenagem tem sido feita para a única galeria existente, a qual não tem suportado o volume de água e, portanto, a vazão da mesma não tem sido possível.

Por ser bastante crítica a situação, os moradores estão apelando para tudo. Os que dispõem de um melhor poder aquisitivo estão promovendo o levantamento de piso em cerca de 40 centímetros para evitar que água entre em suas casas, como é o caso de Lélia Maciel da Costa, que hoje está com seus móveis e as portas da casa danificados. Ela conta que água não entra somente pela porta da sala mas também pelo esgoto. "Antes da construção dos prédios esta invasão de água não acontecia", explicou a moradora.



GAZETA
NOS BAIRROS

APOIO

CAFÉ
USO
SEMPRE NA HORA CERTA

Caderneta de Poupança
Triplikk
Dinheiro tranquilo



Milanezi: "Reivindicação não falta"

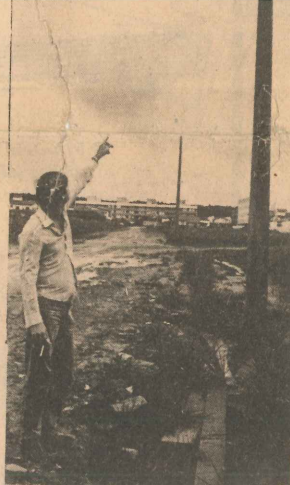
Iluminação pública ainda é deficiente

O bairro praticamente não possui iluminação pública, sendo este problema um dos motivos de maiores reclamações por parte dos moradores. Em virtude dessa situação, são cada vez mais frequentes os casos de assaltos, roubos e arrombamentos e, em muitas ruas, as pessoas têm medo de sair de casa à noite, tal a escuridão. Narcízio Milanezi, morador na Rua 1, quadra 42, lote 26, contou ter pago à Escelsa cerca de Cr\$ 1,2 milhão para dotar

arrumamentos e, em muitas ruas, as pessoas têm medo de sair de casa à noite, tal a escuridão. Narcízio Milanezi, morador na Rua 1, quadra 42, lote 26, contou ter pago à Escelsa cerca de Cr\$ 1,2 milhão para dotar aquele logradouro público de energia elétrica e iluminação pública, mas até agora não foi atendido com o segundo benefício.

"O que eu já gastei indo à prefeitura de Vitória para tentar conseguir iluminação pública na rua onde moro, daria para pagar à Escelsa para levar até lá a rede de energia elétrica", desabafou Narcízio, que não esconde sua desilusão diante do descaso do poder público. O prefeito Berredo de Menezes, no entanto, respondendo a várias reclamações no mesmo sentido, disse que não sabe onde os moradores estão às escuras e apelou aos interessados que façam abaixo-assinados, encaminhando-os à municipalidade para que as províncias sejam adotadas.

Berredo de Menezes revelou, por outro lado, que a prefeitura vem enfrentando problemas para dotar ruas de iluminação pública. E explicou: "Ocorre que a Escelsa não atende certos trechos de ruas por conta do convênio que mantém com a municipalidade, exigindo que o trabalho seja custeado totalmente pela prefeitura e isso fica muito caro. Só neste ano, já gastamos mais de Cr\$ 500 milhões com



Só existem os postes

iluminação pública em Vitória", disse o prefeito.

Dona Lenora Ribeiro, moradora na rua Projetada, Quadra 88, disse que já fez alguns abaixo-assinados à prefeitura, reivindicando iluminação públicas, mas só conseguiu ser atendida parcialmente. Dona Denise Tintoro Leocádio, da rua Carlos Martins, e Oraide Barros da Silva, da rua Almerinda Corinda da Silva, não compreendem porque pagam taxa de iluminação pública e não a possuem.

Gilberto Henrique da Costa Cavaco, morador à rua Guilherme Antonio Nascimento, contou que após às 19 horas tem medo de deixar suas crianças saírem à rua, ou ele próprio ir à padaria ou a um bar, devido à falta de iluminação pública e, conseqüentemente, aos constantes roubos e assaltos que são registrados.

uma vez que ele não conseguiu levar adiante seu projeto de construir um outro centro comercial em frente ao já existente, com local próprio para instalação de uma agência bancária.

Os proprietários das lojas disseram que, muitas vezes, ficam sacrificados por causa da lama e da água que se juntam ao redor do centro comercial, mas não são somente eles os prejudicados, mas também os fregueses, que ficam sem ter onde pisar. A pavimentação será feita apenas num dos lados do centro comercial, uma vez que a outra parte já foi toda acertada, pelo próprio José Maria Vivácqua.

A Viação Paratodos resolveu alterar o local de ponto final de seus ônibus, retornando parte deles para o antigo lugar que fica próximo ao centro comercial. Esta medida tem provocado uma série de reclamações dos moradores do conjunto residencial Atlântica Ville e de algumas ruas de Jardim Camburi que agora estão sendo obrigados a permanecer no ponto até 30 minutos.

Outra reclamação com relação à mudança do ponto diz respeito ao fato de que, hoje, o bairro cresceu muito e onde os coletivos estão estacionando nos dias de chuva acabam levando muita lama para a avenida principal. Isto também está provocando danificação no calçamento e o diretor do Departamento de Transportes Coletivos da Prefeitura de Vitória prometeu que vai tomar as providências necessárias.

Gilberto: sem sair de casa



Evandro: "E um absurdo"

Gilberto Henrique da Costa Cavaco, morador na rua Antônio Guilherme Nascimento, contou que em dias de chuva, como ontem, praticamente não pode sair de casa, tal o volume de água empoçada e lama. Já na rua Almerinda Corina da Silva, o morador Evandro Lopes da Silva disse que, quando chove forte, o nível da água pluvial chega a subir quase meio metro, invadindo várias residências, e considerou absurdo que o local "ainda não disponha da mínima infraestrutura de saneamento".

Segundo Evandro Lopes, o problema na rua Almerinda Corina da Silva

Entre as reivindicações para construção da pavimentação e drenagem, apontadas pelos moradores como sendo da maior prioridade, foram citadas o acesso à escola de 1º grau Elzira Vivácqua à Maternidade Santa Paula, situada ao lado do conjunto Residencial Clube, e ainda ao Centro Comercial do bairro. Neste último caso, a responsabilidade pela obra, segundo várias pessoas, é do proprietário da Imobiliária Camburi, José Maria Vivácqua, já que os estabelecimentos comerciais são de sua propriedade.

Por ser bastante crítica a situação, os moradores estão apelando para tudo. Os que dispõem de um melhor poder aquisitivo estão promovendo o levantamento de piso em cerca de 40 centímetros para evitar que água entre em suas casas, como é o caso de Lélia Maciel da Costa, que hoje está com seus móveis e as portas da casa danificados. Ela conta que água não entra somente pela porta da sala mas também pelo esgoto. "Antes da construção dos prédios esta invasão de água não acontecia", explicou a moradora.

ABAIXO-ASSINADO

Em conseqüência dessa situação, vários proprietários de imóveis da rua Orlando Caliman estão vendendo suas casas pelo preço do terreno e outros as estão até abandonando, pois não acreditam que possa existir uma solução. A população desta rua fez um abaixo-assinado e entregou ao secretário de Obras, Umberto Vello, que vai estudar a solução para o problema.

Ivonete da Silva Oliveira, uma das moradoras, está desesperada com a situação e até colocou sua casa à venda. Ela já fez o levantamento do piso do seu imóvel, só que não deu resultado, a água, nos dias de chuvas fortes, continua invadindo sua casa.

Comunidade exige coleta de lixo

Jardim Camburi é hoje um dos bairros que mais crescem em toda a região da Grande Vitória, sem ter qualquer infraestrutura básica. Não existe rede de esgotos, apenas algumas ruas são pavimentadas e o recolhimento do lixo é irregular. Em 19 67, existiam no local apenas cinco casas e hoje são mais de duas mil unidades habitacionais construídas e outras cinco mil em fase de conclusão.

Não se pode dizer que o crescimento do bairro tenha sido feito de maneira desordenada. Trata-se de um loteamento aprovado em 19 28 e que somente em 19 67 recebeu o empreendimento pioneiro com a construção das primeiras cem casas. O que as autoridades públicas municipais não contavam é que em menos de 10 anos o bairro fosse atingir as proporções de hoje e se transformar num dos locais mais caros de se viver em Vitória, cujo metro quadrado está custando cerca de Cr\$ 30 mil.

Juntamente com o crescimento habitacional aumenta o número de reivindicações de melhores condições para o bairro. O que a população ouviu ontem do prefeito e de seu secretariado é que a Prefeitura não dispõe de recursos financeiros suficientes nem para pavimentar as ruas. A população terá que esperar pelo projeto Cura, que prevê obras de urbanização para o bairro e se atrelar ao Plano Comunitário.

Enquanto a comunidade continua desassistida pelo poder público, que alega falta de recursos para a realização de qualquer serviço, Jardim Camburi hoje é caracterizado como a região que dispõe do maior número de terrenos baldios com restos da construção civil espalhados por todo canto e o lixo que se amontoa dia após dia. Dias atrás, os moradores foram surpreendidos por um batalhão de garis e caminhões da Secretaria de Serviços Urbanos promovendo um verdadeiro mutirão de limpeza.

Mariléia Almeida Ribeiro disse que nunca viu nada igual no bairro, só que o serviço não acabou. O secretário Ornóbio Camata garantiu que o trabalho vai continuar, pois falta ainda muita coisa para ser feita. Somente alguns pontos centrais foram limpos e algumas ruas varridas, nada mais. O lixo pode ser encontrado em qualquer lugar, os próprios garis da Prefeitura cuidam de



Mariléia: "Nunca vi serviço igual"

tirar os detritos de um lugar e jogar no outro, até mesmo sobre os lugares destinados a passeio público.

Grande parte dos terrenos baldios hoje já está murada, só que nem todos foram limpos como determina a lei municipal. Ornóbio Camata informou que, nesta semana, ele começa a expedir as multas contra aqueles que cercaram seus lotes mas não limpam. "Não adianta somente murar, tem que limpar", disse o secretário de Serviços Urbanos. Muitos desses terrenos estão servindo de depósito de lixo, como é caso do lote pertencente aos supermercados Bompreço. "Este lugar tem se tornado um grande foco de baratas, ratos e outros bichos que circulam livremente pelas ruas", foi o que reclamou uma moradora da rua Carlos Martins que faz esquina com a rua Italina Pereira Mota, onde o lote está localizado.

PERNILONGOS

A existência de um grande número de terrenos baldios e de lixo espalhado por todos os cantos do bairro tem constituído a principal causa da proliferação de pernilongos e outros insetos. Todos os moradores, indistintamente, reclamam da existência de pernilongos que não permitem a população permanecer com as suas janelas abertas após as 16 horas. "Mas não adianta, eles entram em casa da mesma forma e na hora de dormir ninguém consegue", reclamou Carlos Martins, morador da rua que tem seu nome.



O mutirão de sexta-feira surpreendeu



Nesta área deveria existir uma praça pública



Os moradores exigem coleta de lixo regular

Camburi Club
a gente se encontra aqui.

Em Jardim Camburi está sendo construído o mais moderno clube de Vitória.

— PRESTIGIE O CLUBE DE SEU BAIRRO —
— ADQUIRA JÁ O SEU TÍTULO —

Em 30 de setembro de 84 será entregue aos associados:
— Quadra de Esporte (poliesportiva, vôlei/peteca e bocha)
— Bar Provisório
— Churrasqueiras

Restante com previsão de término no princípio de 85.

Empreendimento

S SERPREM

Venda pelo telefone 225.3824. — Solicite uma visita.